

LEITURA E ESCRITA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luenda de Oliveira MARTINS¹

Tatiani Rabelo Lapa SANTOS²

Resumo: O presente artigo visa descrever, por meio de pesquisa bibliográfica, a importância do trabalho com leitura e escrita na Educação Infantil. É necessário saber a forma como a produção acadêmica aborda esse tema e apresentar alguns recursos metodológicos que podem contribuir para o cotidiano do professor em sala de aula. A partir das leituras realizadas, compreendemos o quão é importante trabalhar a leitura e escrita na infância de forma significativa, lúdica e prazerosa. Constatamos também que a alfabetização não é obrigatória, pois o objetivo da Educação Infantil não é antecipar os conteúdos para o Ensino Fundamental e sim, estabelecer relações sociais, conhecer o próprio corpo, brincar, saber se expressar através de diferentes linguagens, socializar, valorizar a diversidade. No entanto, o professor deve propiciar um ambiente alfabetizador no qual estabeleça um vínculo da criança com a leitura e escrita, já que esta está presente em nosso dia a dia. Para atingir tal objetivo, é necessário trabalhar com diversos gêneros textuais, além de criar uma rotina diária de manuseio de livros, leitura, contação de história, textos coletivos, atividades de registro, dentre outros. O professor pode promover atividades lúdicas, explorando as

¹ Licenciada em pedagogia pela Faculdade Católica de Uberlândia. luenom@hotmail.com.

² Mestrado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - FAGED UFU (2012 - 2014). tatianirabelo@hotmail.com.

brincadeiras e os jogos, por exemplo, bingos, jogos da memória, atividades com o nome, desenhos, entre outras. Assim, a criança compreenderá que existem muitos motivos para gostar de ler, e com isso, irá melhorar o nível de aprendizagem e reflexão, além de trabalhar a criatividade, imaginação, oralidade, expressividade e também aprimorar o vocabulário e a escrita.

Palavras-chave: Educação Infantil, Leitura e Escrita, Práticas Pedagógicas.

Abstract: The aim of this article is to describe, through bibliographic research, the importance of reading and writing activities in the childhood education. It's necessary to know how the academic research addresses this issue and to present some methodological resources that can contribute to the teacher's daily life in the classroom. From the readings taken, it is observed how important the reading and writing activities are in childhood in a significantly, playful and pleasurable way. We also note that literacy is not mandatory, the purpose of early childhood education is not anticipate the content from primary school but establish social relationships, knowing the body, play, learn to express themselves through different languages, socializing and valuing diversity. However, the teacher must provide an environment in which literacy establish a child's relationship with reading and writing, since it is present in our daily lives. To achieve this goal, it is necessary to work with various genres, and create a daily routine handling of books, reading, storytelling, collective texts, log activities, among others. The teacher can promote recreational activities, exploring the jokes and games, such as bingo, memory games, activities with the name, drawings, among others. Thus, the child will understand that there are many reasons to enjoy reading, and it will improve the level of learning and reflection, as

well as working creativity, imagination, oral expression, expressiveness and also improve vocabulary and writing.

Key words: Childhood education, Reading and writing activities, Teaching practices.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata dos resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre a *leitura e escrita: Uma reflexão acerca das Práticas Pedagógicas na Educação Infantil*. Foi norteadada pela busca de respostas das seguintes indagações: Qual a importância do ato de ler e escrever para as crianças da Educação Infantil? O objetivo da Educação Infantil é alfabetizar as crianças? Quais recursos metodológicos podem ser utilizados pelo professor para inserir a criança no mundo letrado?

Diante dessas questões, este estudo teve como objetivo principal analisar de que forma a produção acadêmica aborda a leitura e escrita na Educação Infantil, além de buscar promover de forma específica uma reflexão sobre a importância da leitura e escrita na educação infantil e apresentar alguns recursos metodológicos que possam contribuir para que o professor consiga compreender melhor a execução das práticas pedagógicas sobre o ato de ler e escrever, a fim

de proporcionar uma aprendizagem prazerosa que insira a criança no mundo da cultura letrada, sem esta perder ao mesmo tempo o direito de aprender brincando.

Nessa direção, este estudo se justifica, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010) devemos assegurar práticas junto às crianças que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, sem antecipar os conteúdos para o ensino fundamental, promovendo a interação, apreciação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, auxiliando no trabalho de muitos profissionais que ainda sentem falta de referenciais mais claros que orientem sua prática educativa, recorrendo aos métodos tradicionais de repetição e cópia de letras.

Para alcançar os objetivos elencados neste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico que oferece ao pesquisador uma possibilidade de buscar soluções para seu problema de pesquisa, permitindo que o objeto de estudo seja constantemente revisto, podendo ser alterado se preciso for. Trabalhar com esse tipo de pesquisa abrange uma leitura atenta e sistemática de livros, textos, artigos científicos, dentre outros, o qual proporcionará

as devidas respostas às nossas indagações, além de aumentar o nosso nível de conhecimento.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir dos estudos de Brandão e Rosa (2011), Cardoso (2012), DCNEI (BRASIL, 2010), Faria e Salles (2012), Ferreiro (2006), Fonseca (2012), Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), Soares e Gomes (2010), Teles e Ibiapina (2009), Lima e Miotto (2007), dentre outros autores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A importância da leitura e escrita para as crianças da Educação Infantil

Segundo Brandão e Rosa (2011), no Brasil, por volta dos anos 1960 predominava o discurso que a criança só poderia ter acesso ao ensino da leitura e escrita por volta dos seis ou sete anos, quando ingressavam no primeiro ano do ensino fundamental, pois, antes dessa idade, acreditava-se que não era interesse para as crianças aprender a ler e escrever. Nesse caso, qualquer tipo de aprendizagem ligada à leitura e escrita era considerada prematura, pois os professores acreditavam que as crianças não seriam capazes de assimilar tal conhecimento.

Nesse sentido, a Educação Infantil deveria evitar qualquer atividade que promovesse o contato com a leitura e a escrita, concentrando-se somente em conteúdos direcionados ao cuidar, tais como higiene e boa alimentação. De acordo com Brandão e Rosa (2011, p. 15),

Tal concepção sobre a aprendizagem da leitura e da escrita teve um impacto na orientação de políticas públicas para o atendimento a crianças em pré escolas nos anos 1970 e 1980 do século XX, bem como nas atividades realizadas em salas de Educação Infantil por todo o país.

Percebemos que ao longo dos anos muitas mudanças ocorreram na Educação Infantil, inclusive as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula. De acordo com Alves (2011), a Constituição Federal de 1988 representou para a educação infantil uma enorme abertura na política educacional do país ao considerá-la como direito da criança e da família e dever do Estado. Assim, a educação infantil, que antes tinha cunho assistencialista no segmento creche, passou a configurar-se como um direito da criança na pré-escola. Tal conquista foi reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

De acordo com as DCNEI (2012, p.7), o processo que culminou nessa conquista teve ampla participação “dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação”. Atualmente, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil obteve diversas mudanças, inclusive o direito à aprendizagem de diferentes linguagens, às brincadeiras e interação com outras crianças.

Segundo Emília Ferreiro (2006), em uma entrevista à revista Nova Escola, houve mudanças positivas desde essa época, pois as produções das crianças de 4 e 5 anos eram consideradas como rabiscos sem sentido e, atualmente, são vistas como uma espécie de escrita. A simples atividade de ordenar os livros com as crianças, usando critérios múltiplos, já as aproximam muito da leitura e enriquece a escrita.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes

crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas (RCNEI, 1998, p. 21).

Dessa forma, compreendemos que a leitura e escrita contribuem para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. É por esse motivo que atualmente a leitura e a escrita são destaques nas práticas escolares, sendo consideradas pela maioria dos educadores no cotidiano escolar, mas ainda existem dúvidas sobre quando e como dar início a esse ensino. Além de pensar em como devemos ensinar, precisamos refletir sobre o que a criança é capaz de aprender, considerando sua faixa etária.

Acreditamos que o ingresso da criança na Educação Infantil amplia o acesso a diversos tipos de conhecimento, incluindo o contato com a leitura e a escrita. Segundo Fonseca (2012), os momentos de leitura oferecem oportunidades para que as crianças observem, ouçam e formulem boas perguntas, além de relacionarem o conhecimento que já possuem com novas informações, levantando hipóteses sobre situações específicas e conhecendo mais sobre determinado assunto.

Quando o professor faz uma leitura em voz alta, ocorre a oralização da linguagem escrita, ou seja, trabalha-se a oralidade em sala de aula, o mesmo ocorre em uma roda de conversa. Segundo

Cardoso (2012), é necessário que o professor direcione o olhar para o discurso oral como conteúdo, não apenas como algo que acontece acidentalmente sem planejamento.

Assim sendo, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010, p.7, grifo nosso) orientam de modo geral sobre,

a importância de assegurar práticas junto às crianças, sobretudo, as de quatro e cinco anos, que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2010, p 25).

As DCNEIs definem também, de forma mais específica, no seu artigo 9º, inciso III, “que devem ser possibilitadas às crianças experiências de narrativas de apreciação e interação, além de convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2010, p 25).

Devemos, portanto, possibilitar que a criança tenha contato com a leitura e escrita, não pra ser alfabetizada no método tradicional, mas sim para desenvolver o interesse e curiosidade delas em aprender, principalmente, porque vivemos em uma cultura letrada, sendo assim, independentemente de estar ou não matriculada em uma instituição, a criança vivencia situações significativas do uso da leitura e da escrita,

sendo no âmbito escolar o direito ao acesso a um ensino mais sistematizado que dê a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

Segundo Luize (2013), as crianças desde o nascimento interagem com o mundo que as cerca, observam tudo a sua volta, inclusive percebem que em vários lugares e em diversas situações estão em contato com a leitura e a escrita. Ao passear pelas ruas, visualizam letreiros e outdoors, na televisão, nas histórias e nos livros, ao observar os adultos escrevendo e lendo, essas são apenas algumas das possibilidades de contato com textos que as crianças pequenas podem ter fora do convívio escolar e, dessa forma, quando ingressam na Educação Infantil elas já chegam com vivências e conhecimentos diversos sobre o ato de ler e escrever.

A Educação Infantil abre inúmeras portas para um mundo magnífico do saber e da aprendizagem, principalmente, se o professor for um mediador competente e preocupado em desenvolver o aspecto cognitivo, tendo iniciativa de tornar a sala de aula um ambiente propício para desenvolver o hábito da leitura e da escrita na criança. Para atingir tal objetivo, faz-se necessário criar uma rotina diária de manuseio de livros, leitura em voz alta, textos expostos e atividades de registro que permitam ao aluno compreender que existem muitos motivos para gostar de ler, por exemplo, por prazer, para melhorar o

nível de aprendizagem, para ser um bom escritor, para refletir, para estimular a criatividade, para obter informações, por necessidade e para se tornar leitor, ato este de suma importância por toda a vida.

Diante do exposto, a leitura e a escrita na Educação Infantil são elementos essenciais, pois abrem inúmeras portas do conhecimento para as crianças, principalmente, se forem de forma lúdica e prazerosa, auxiliando no desenvolvimento, socialização e troca de informações, estimulando, assim, a criatividade, expressividade, oralidade, nível de escrita, pois se trata de um enigma, um desafio, um código que precisa ser decifrado.

É imprescindível que o professor promova atividades com diversos materiais de leitura e escrita, assim, a criança poderá aos poucos identificar algumas palavras, reconhecer o próprio nome e até se familiarizar com os nomes dos colegas. O professor pode explorar a tentativa de escrita, desde que seja significativa para a criança.

Soares (2009) aponta que a leitura frequente de histórias é uma atividade que enriquece o vocabulário e proporciona o desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos escritos. Essa atividade conduz a criança, desde muito pequena, a conhecimentos fundamentais para a sua plena inserção no mundo da escrita, tornando essencial para o professor a leitura de histórias em sala de aula, criando estratégias de leitura, fazendo com que o aluno se

interesse pela história, apresentando os autores, personagens, fazendo perguntas sobre o texto, mostrando as ilustrações, envolvendo totalmente a criança.

2.2 Alfabetizar ou não na Educação Infantil: Alguns desafios da prática docente

Em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem por meio da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual, faz-se necessária uma formação que dê conta da inserção plena do indivíduo na cultura letrada. Assim, alguns dos desafios atuais enfrentados pelas escolas são fazer com que as crianças se tornem bons leitores, e, para isso, é preciso que todos os responsáveis pelo ensino escolar estejam convictos que a leitura é de extrema importância para a vida do indivíduo, tanto socialmente, assim como culturalmente.

Segundo Amorin e Farago (2015, p. 135), devemos transmitir essa convicção “aos que estão iniciando a leitura, para o progresso de seu desenvolvimento, sendo uma experiência sistematicamente positiva com a linguagem antes do contato com os meios de comunicação”. Em razão disso, a leitura iniciada desde a Educação infantil deve ser considerada de grande importância para enriquecer o potencial linguístico, promovendo oportunidades qualitativas de

educação, desenvolvendo a linguagem e o desempenho intelectual, ampliando a transmissão de conhecimento.

Com o ato da leitura, o leitor passa a entender melhor o mundo que vive, as crianças adquirem uma organização de pensamento, sentidos e significados, permitindo viver um mundo de fantasia, imaginação, simbolização e construção de pensamento. São muitos os benefícios conquistados pela prática de leitura nos alunos, além de oferecer o acesso às várias culturas, ainda o ensina a ser criativo e a ter a percepção da realidade.

Conforme Amorin e Farago (2015, p. 152), “gostar de ler ajuda a desenvolver um bom desempenho linguístico e contribui para o leitor obter informações, assim como aumenta o conhecimento e a capacidade de interpretação”. Quanto mais se lê, mais o sujeito se apropria da compreensão de mundo, por isso devemos motivar os alunos para desenvolver essa habilidade. A Leitura de histórias é fundamental para a construção de conhecimentos, pois as crianças passam a questionar e interessar por palavras que não são de seu entendimento, despertando o desejo pela aprendizagem da leitura e escrita.

O estímulo para a leitura deve começar desde cedo. Para isso, a criança deve criar um vínculo afetivo com a leitura, tendo a prática como um momento de prazer, excluindo o rótulo de que ler não é

legal. A tarefa de incentivar o interesse e gosto pela leitura cabe a nós adultos, entretanto não devemos forçar o aprendizado, tornando-o obrigatório e cansativo, devemos respeitar as etapas de aprendizagem de acordo com seu nível e faixa etária.

Existem alguns questionamentos que permeiam a prática pedagógica sobre os objetivos da Educação Infantil, principalmente, em relação à questão de realizar ou não a alfabetização das crianças, sobretudo as de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos. Sabemos que o trabalho na Educação Infantil não é de caráter classificatório, talvez por isso encontre muitos desafios para oferecer um ensino de qualidade que desenvolva o aspecto afetivo, cognitivo e motor da criança, não tendo somente a preocupação com o cuidar. Assim, o professor deve estar sempre atento para não deixar que essa questão interfira em seu trabalho, permitindo a todo o momento que o aluno desenvolva várias habilidades, inclusive o contato com a leitura e escrita.

A partir do exposto, este trabalho corrobora com o objetivo da educação infantil, citado nas DCNEI (BRASIL, 2010, p.7), que é “a promoção de práticas que promovam a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, sem a antecipação dos conteúdos ou com objetivo de preparação para o ensino fundamental”.

Dessa forma, entendemos que o objetivo da educação infantil não é alfabetizar, e sim proporcionar um ambiente alfabetizador, ou

seja, criar possibilidades para que as crianças entrem em contato com os diferentes gêneros textuais (histórias, poesias, músicas, parlendas, letras, números) e possam compreender suas funções e seus usos. Assim, a criança irá assimilar ao longo do processo de aprendizagem as propriedades da fala e da escrita.

A leitura e a escrita de diferentes textos, em seus mais diversos contextos e utilidades, são práticas incorporadas ao cotidiano escolar. Tanto a leitura quanto a produção escrita realizada pelos alunos em sala de aula torna-se objeto de ensino, antes mesmo de a criança ter formalmente construindo o sistema de escrita (CARDOSO, p.34, 2012).

De acordo com Vygotsky (1984), “a criança com menos de seis anos é capaz de aprender a ler e escrever, pois o problema maior não é a idade em que a criança é alfabetizada, mas sim o fato de a escrita ser ensinada como uma habilidade motora, e não como uma atividade cultural complexa.” Segundo o autor, este ensino não deve ser o de repetição vazio livre de sentido, o aluno deve compreender que a leitura será algo importante que será utilizado pela vida inteira. (VYGOTSKY, 1984 apud BRANDÃO; ROSA, 2011, p.15).

A criança é um ser em desenvolvimento, com diversos saberes, ativa e cheia de curiosidades sobre o mundo que a cerca, portanto não podemos permitir que fiquem a maior parte do tempo sentada, fazendo exercícios repetitivos, monótonos e sem sentido, pelo contrário

devemos promover situações para que ela crie, interaja, escolha, mostre-se, perceba o outro, descubra, conheça e continue ativa, curiosa e disposta a saber cada vez mais (FONSECA, 2012, p. 41).

É possível conceber que as crianças são curiosas, inteligentes e cheias de vida, sendo assim seria exaustivo aplicar atividades tradicionais de alfabetização, obrigando-as a ficarem sentadas o tempo todo e sem interagir com os colegas. Sabemos que é importante promover o contato das crianças com a leitura e escrita de forma lúdica e significativa, porém existe por parte dos professores dúvidas em relação a ensinar a ler e escrever na pré-escola³. Conforme Emília Ferreiro (2007, p.38), “não se deve ensinar, porém devemos permitir que a criança aprenda”.

Nesse sentido, percebemos que a educação infantil auxiliará na ampliação do universo de aprendizagem da criança à medida que o professor proporcionar esses momentos de contato com a leitura e escrita, planejando de forma lúdica e significativa, cumprindo um papel muito importante na aquisição da aprendizagem das crianças, pois é por meio destas situações, como brincadeiras, que muitas experiências de aprendizagem irão acontecer

³ De acordo com a Lei 12.796/2013 que altera o artigo 30 da Lei de Diretrizes e Bases (1996) a Educação Infantil é composta de creche (0-3) e pré-escola (4-5).

Segundo Luize (2013), em uma instituição de Educação Infantil, as crianças aprendem a compartilhar, a conhecer melhor seu próprio corpo, a participar dos jogos e das brincadeiras, criar mundos e atuar em papéis variados, sendo um herói, uma princesa, um médico, um professor, um construtor, e assim vai, por meio do lúdico cria-se uma relação prazerosa com a leitura e a escrita.

Compreendemos, então, a importância de trabalhar no dia a dia da escola atividades que envolvam a leitura e a escrita, pois desse modo abrem-se as portas para o encantamento das crianças, bem como as ensina a desenvolver e utilizar suas capacidades de assimilar diversos conhecimentos. Porém, nem só de literatura vive a Educação Infantil, assim define Cardoso (2012), reforçando que o trabalho da escola dessa etapa educacional, além de inserir os petizes em atividades diárias de leitura, deve propiciar também práticas de escrita, tais como trabalhar a partir do nome da criança ou de palavras significativas para elas, conhecer as letras do alfabeto, manuseios de livros, entre outras. Tudo isso com o intuito de desenvolver as diversas capacidades envolvidas nesse processo.

Em concordância, Salles e Faria (2012) complementam que o professor deve estar ciente que na educação infantil o objetivo pedagógico não é alfabetizar a criança usando o método tradicional, como decoração do alfabeto, a junção das sílabas, compreensão dos

sons e a grafia correspondente, nem a memorização das palavras simples. A linguagem oral e escrita não devem ser trabalhadas de forma mecânica, desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito ou da letra bonita. Assim, a apropriação deve ser mediada pelo professor com proposição de atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, criando oportunidades para que o educando perceba a diferença entre a linguagem oral e escrita por meio de um ambiente alfabetizador lúdico.

2.3 Recursos metodológicos a serem usados na educação infantil

As crianças da faixa etária de 0 a 5 anos estão vivenciando um período fundamental em que ocorrem as aquisições mais importantes relativas ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Para ampliar suas possibilidades de interação com a cultura, é fundamental que os professores que atuam nessa etapa educacional organizem seu trabalho pedagógico e reflitam sobre suas posturas, criando oportunidades significativas para que os aprendizes se expressem, respeitando ao mesmo tempo o modo de falar de cada um que traz a realidade sociocultural de onde estão inseridos, pois a aprendizagem da leitura e da escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem

suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

A Instituição de Educação Infantil tem o papel social de possibilitar o acesso das crianças a experiências diversificadas de linguagem que lhes permitam utilizar a variedade linguística adequada a cada situação comunicativa. Nesse sentido, o professor deve se constituir sempre em modelo de linguagem, bem como planejar atividades que visem à ampliação do seu repertório de textos orais, trazendo para a instituição textos orais literários que componham o patrimônio cultural da humanidade, como histórias, lendas, mitos, fábulas, poemas, parlendas, trava-línguas, piadas, adivinhas, músicas, entre outros. Nessa direção, Salles e Faria (2012, p.133) orientam que:

No trabalho desenvolvido na instituição de Educação Infantil é necessário que o professor cumpra seu papel de interlocutor, interpretando, traduzindo, organizando e incentivando as falas das crianças, explicitando seus desejos, sentimentos e ideias, utilizando uma linguagem clara, sendo referência da norma culta na linguagem padrão, mas sem corrigir as crianças respeitando seu momento de desenvolvimento e sua cultura. O professor deve também proporcionar situações na qual as crianças possam construir narrativas contanto, recontando e inventando histórias.

Se o professor cumpre o seu papel mediador de forma eficiente por meio de experiências de linguagens orais significativas para as

crianças, ele possibilita que elas apropriem de vários saberes e conhecimentos, tais como: a língua portuguesa falada; palavras e expressões da nossa língua e sua pronúncia; sons da língua e sonoridade das palavras; maneiras de se expressar com clareza; atitude de escuta e respeito à fala do outro; e atitude de desinibição.

O professor deve saber organizar o tempo, o espaço e os materiais, incluindo também sua postura e sua metodologia de ensino. Deve também ter em mente a importância e a clareza dos aspectos que envolvem o aprendizado da linguagem escrita, seguindo o conceito que na educação infantil a criança deve aprender brincando, pois o lúdico, além de prazeroso, ainda contribui e muito na aprendizagem dos pequenos.

Dentro desse contexto, entendemos que a responsabilidade de proporcionar à criança momentos de aprendizagem da leitura e escrita é do professor, sendo assim o mesmo deve aplicar metodologias de ensino que consigam satisfazer tais objetivos, como, por exemplo, criar um ambiente alfabetizador que ajude a inserir o discente no mundo letrado, proporcionando momentos lúdicos como os rabiscos, os desenhos, os jogos, as brincadeiras de faz-de-conta e outros.

Nessa direção, algumas atividades ajudam a promover o contato com a leitura e escrita de forma lúdica, quais sejam: construir coletivamente com as crianças cartazes com os nomes; realizar a

escrita do nome nos trabalhos propostos do dia; colocar o nome no crachá; promover chamada todos os dias pedindo para que os alunos encontrem seus nomes; cartaz dos aniversariantes do mês; bingo de palavras ou letras; alfabeto móvel para escrita e leitura de palavras; jogo da memória; contação de histórias; produção de textos coletivos; banco de palavras; produção de alfabeto com rótulos, entre outras.

O professor pode também servir de escriba para os educandos, construindo receitas, cartas ou painéis coletivos, organizar uma história em sequência com começo meio e fim, descrever gravuras, estimular a contar fatos do seu cotidiano, convidar as crianças a emitir opinião sobre determinados assuntos, produzir livros com as crianças com desenho e escrita de palavras significativas para a turma, produção de textos, de músicas, poesias, parlendas; levando a assimilação de diversos conhecimentos, pois o trabalho em grupo favorece as trocas produtivas e amplia consideravelmente o repertório das crianças.

A oportunidade de manusear livros é decisiva para despertar o interesse pela leitura. Por isso, as bibliotecas escolares são de extrema importância para o contato direto das crianças com os livros, pois, além de tornar as aprendizagens mais divertidas, porque os materiais que contém são predominantemente de caráter literário ou recreativo, proporcionam ao professor uma fonte inesgotável de exemplos

linguísticos dentro de contextos literários ou informativos e permitem que os alunos se familiarizem progressivamente com diversos tipos de gêneros e com diversos autores, bem como enriquecem o próprio mundo dos aprendizes com as descobertas proporcionadas pela literatura.

Segundo Amorin e Farago (2015, p. 147), “existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: interesse e motivação. A criança deve ler por prazer e não por obrigação, cabendo aos pais e a escola desenvolver esse hábito”. Ou seja, o texto precisa atrair o interesse das crianças, precisa deixar de ser frio e formal e transformar-se numa atividade criativa e descontraída. Logo, o professor pode criar a hora da leitura em que irá apresentar diferentes gêneros de leitura em que pouco a pouco a criança irá aprender a lidar com textos mais complexos.

Diante do exposto acima ressaltamos que o professor mediador deve expor as fábulas, as lendas, os contos de fadas, as parlendas, as poesias, assim como bulas, embalagens, cartazes, nenhum tipo textual deve faltar. A leitura também pode ser uma linguagem do corpo, assim como a arte através da dança, do desenho, da música, do vídeo e até de uma peça de teatro.

É importante ressaltar que para que se possa obter êxito e desenvolver o conhecimento das crianças, faz-se necessário que o

professor se comprometa em fazer um planejamento de modo a atingir seus objetivos, pois não é possível transmitir a importância da prática da leitura e da escrita para as crianças se a aula for aleatória e desprovida de sentido. Segundo Ferreira (2015), é importante que as crianças tenham acesso a uma diversidade de materiais escritos, tenham oportunidade de fazer tentativas de escrita segundo suas ideias e sejam inseridas nas práticas reais de linguagem, ou seja, escrever sobre situações presentes no dia a dia delas, de acordo com seu próprio contexto, pois é essencial que se compreenda a forma própria que as crianças têm de construir conhecimento sobre a escrita.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto ao longo desse artigo, ficou evidenciado o quanto é significativa a prática da leitura e da escrita para as crianças da Educação Infantil, pois acreditamos que os momentos de leitura oferecem à criança a oportunidade de ouvir, observar, interagir e formular perguntas, além de sanar suas curiosidades. A educação infantil oferece muitas oportunidades para que a criança desenvolva seu cognitivo, ingressando em um mundo maravilhoso de aprendizagens, porém, para isso, faz-se necessário que o professor fique atento em ser um mediador competente e esteja apto a

proporcionar um ambiente alfabetizador com diversos gêneros textuais, tornando a sala de aula um ambiente propício para inserir o hábito da leitura e da escrita.

Constatou-se por meio das leituras realizadas que o objetivo da educação infantil não é de alfabetizar e nem antecipar conteúdos para o ensino fundamental, mas isso não significa que o professor não possa estimular a leitura desde cedo a fim de criar um vínculo afetivo, mostrando a criança que ler é muito importante, um ato que dá prazer e, além de tudo, é fundamental na vida de um adulto. Porém, não devemos forçar o aprendizado, tornando-o obrigatório e cansativo, devemos respeitar as etapas de aprendizagem de acordo com seu nível e faixa etária.

O profissional que trabalha na educação infantil deve organizar o tempo, os espaços e materiais e também a metodologia de ensino, seguindo o conceito de que a criança deve aprender de forma lúdica, pois, além de prazeroso, ainda contribui e muito na aprendizagem das crianças. O professor deve fazer um planejamento com atividades que os alunos entrem em contato com esse universo da leitura e escrita, por exemplo, trabalhar com a escrita do nome, roda de conversa, chamada, manuseio de livros, músicas, poesias, parlendas, desenhos, textos informativos, trava-línguas, dentre outros.

Nesse sentido, o professor tem papel fundamental no ensino da leitura e da escrita, sendo o mediador nas diversas práticas que ocorrem dentro da sala de aula, utilizando de diferentes recursos para realizar uma atividade de grande interesse e que seja significativa para a criança.

Precisamos compreender que o movimento em prol da construção e desenvolvimento de crianças leitoras e escritoras não se delimita à infância. Este movimento se inicia na Educação Infantil e perpassa por toda a vida. Quando nos dispomos a pesquisar sobre a leitura e a escrita, promovemos vários tipos de reflexões que nos levam a ações que modificam nossas práticas para um nível melhor de ensinar, motivar e dar sentido àquilo que antes era desconhecido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph infâncias**. 11/2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/revistaleph/pdf/art8.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

AMORIN, Meire Catalani Beluzo ; FARAGO, Alessandra Corrêa. As Práticas de Leitura na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 134-154, 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/suario/35/06042015200353.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e Escrever na Educação Infantil: Discutindo Práticas Pedagógicas**. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Manual, v. 1, v. 2, v. 3. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sef/infantil/rcnei.shtm>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 ago. 2015.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assunção. **Práticas de linguagem oral e escrita na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil**: Diálogo Com os Demais Elementos da Proposta Pedagógica. 2.ed, São Paulo: Ática, 2012.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo. Cortez Editora. 14ª edição. 2007. Disponível em:
<www.uva.br/.../File/.../FERREIRO.doc%20FICHAMENTO.doc>. Acesso em: 15 fev. 2016.

FERREIRO, Emília: O momento atual é interessante porque põe a escola em crise. **Revista Nova Escola**, 2006. Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/momento-atual-423395.shtml>>. Acesso em: 02 fev 2016.

FERREIRA, Anna Rachel. Leitura e escrita na Pré Escola. **Revista Nova Escola**, edição 278, dezembro 2014/ janeiro 2015. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/leitura-escrita-pre-escola-educacao-infantil-alfabetizacao-820073.shtml?page=0#ad-image-0>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

FONSECA, Edi. **Interações: com os olhos de ler**. São Paulo: Blucher, 2012.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: A pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2016.

LUIZE, Andréa Um espaço possível para a leitura e a escrita na Educação Infantil. **Escola da vida – Blog da Vila**. 18 de março 2013. Disponível em: <<http://www.escoladavila.com.br/blog/?p=7478>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil. **Revista Pátio Educação Infantil** - Ano VII - Nº 20 - Oralidade, alfabetização e letramento - Jul/Out, 2009. Disponível em: <<http://falandodospequenos.blogspot.com.br/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html>>. Acesso em: 12 fev. 2016.